

ACM ataca Munhoz e Jutahy diante de Itamar

CÁSSIA MARIA

BRASÍLIA — Há pouco mais de um mês no cargo, o ministro da Agricultura, Barros Munhoz, foi duramente criticado ontem pelo governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, que o chamou de moleque por ter visitado o estado sem avisá-lo. Durante quase duas horas de audiência com o presidente Itamar Franco, Antônio Carlos manteve a trégua ao Governo, mas criticou Munhoz e o ministro do Bem-Estar Social, Jutahy Junior, seu contrerário e adversário político. O governador disse a Itamar que Jutahy está discriminando a Bahia e que, por isso, xingara a mãe dele. Parte da audiência contou com a presença do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e do governador do Ceará, Ciro Gomes.

Segundo um interlocutor do presidente, o governador fez questão da presença do ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, para que anotasse e testemunhasse as reclamações contra os dois ministros. A primeira queixa foi feita contra Barros Munhoz, que ontem estivera em Guanambi, no interior baiano. Irritado por não ter sido informado da visita do ministro ao esta-

do, Antônio Carlos reclamou: — Presidente, no momento em que a Bahia discute a crise do algodão, como é que o seu ministro visita o maior produtor de algodão do estado e nem me avisa?

Diante do constrangimento de Itamar, Antônio Carlos relatou o desfecho da crise com o ministro. Ele disse que mandara um telegrama desafortado para Barroz Munhoz, dizendo que o episódio fora um "ato de molecagem" do ministro. Como resposta, o governador diz ter recebido um telefonema preocupado do ministro.

— O senhor me desculpe, mas não tive intenção de agredi-lo — dissera Munhoz.

— O senhor não tem educação para ser ministro — retrucara o governador, desligando o telefone.

Depois de ouvir o relato, foi a vez de Itamar pedir desculpas a Antônio Carlos pela atitude do ministro. Mas as críticas ao Ministério não pararam. O governador aproveitou para criticar Jutahy.

— O seu ministro anda repetindo que eu rejeito as verbas do Governo federal. Todos os meus pleitos estão aqui relacionados. O que o senhor faria, na condição de prefeito de Juiz de Fora, com o governador de Minas trabalhando ostensivamente contra a sua administração? — perguntou Antônio Carlos.

— Eu reagiria — respondeu Itamar.

• — Eu fiz pior, presidente. Xinguei a mãe de seu ministro — disse o governador, arrancando gargalhadas.

A primeira parte da audiência no Planalto terminou com uma garantia de Itamar. O presidente prometeu atender aos pleitos da Bahia, chamar a atenção de Munhoz e investigar as novas denúncias apresentadas por Antônio Carlos contra Jutahy.

— Essa é realmente escabrosa. Não se trata de um simples repasse de verbas para prefeituras locais — comentou o governador com um político baiano, sem revelar a denúncia.

Inflação e juros altos foram o tema da segunda fase da conversa, desta vez com a presença de Fernando Henrique, que recebeu reiteradas manifestações de apoio de Itamar. Um assíduo frequentador do gabinete presidencial contou que Fernando Henrique foi criticado por ter garantido que reduzirá a inflação para 25% até o fim do ano. Todos concordaram, inclusive o presidente, que o percentual fixado pela Fazenda é pífio, e o Governo não deve criar esse tipo de expectativa na sociedade. Para uma platéia surpresa, o ministro respondeu:

— Segui a orientação dos meus comunicólogos.

O GLOBO 07 AGO 1993